

*masculino*  
**Constituinte é**  
**a solução, diz**  
**Seabra Fagundes**  
30 NOV 1980

Vitória — Ao defender ontem em Vitória, durante o encerramento do Congresso dos Advogados do Espírito Santo, a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte como "a solução mais viável para o impasse a que chegou o país", o presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, afirmou que ela deve ser uma conquista da nação brasileira, como foi a anistia, através de uma mobilização e pressão irresistíveis".

Falam-se em crise das instituições — disse ainda — mas eu penso que o maior problema institucional do país é a ilegitimidade do poder, um poder de forças que nada tem a ver com o respaldo popular.

#### CONSTITUINTE

O ex-presidente da OAB, Raimundo Faoro, observou que o país não tem hoje uma Constituição, mas um Estatuto do Poder, basicamente identificando a falta de participação popular no poder. "Desse modo — afirmou — a Constituinte configura-se uma forma viável de instituir ou restabelecer essa participação e esse é o aspecto básico quando se discutem as razões de sua convocação". No entanto, ele disse que o atual governo dificilmente se convencerá da necessidade da Constituinte, "Pois é sabido que ele não quer perder suas posições de mando".

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, questionou a legitimidade da atual Constituição, que disse não saber se é de 67 ou 69, acrescentando: "Em sua curta existência de aproximadamente 12 anos, ela sofreu 12 emendas, isto é uma emenda por ano".

#### DALLARI

Se observarmos a vida das constituições de outros países, como os Estados Unidos, cuja carta magna completará em breve dois séculos de existência, vamos verificar que, durante todo esse tempo houve 25 emendas, em média uma para cada período de dez anos.

Porém, o jurista Dalmo de Abreu Dallari, se disse contrário à convocação da Constituinte, "porque os brasileiros e os próprios políticos, não estão motivados nem conscientizados das responsabilidades de uma nova Constituição". Para ele, deve haver antes um amplo debate do qual os partidos têm omitido até agora.